

Recursos

Prazo de interposição de recurso em face das questões da prova objetiva e do gabarito preliminar

Nome: LEANDRA MORTARI

Inscrição: 105

Protocolo: 13521

Cargo: ENFERMEIRO

Situação: INDEFERIDO

Código da prova: 2

Questão: 30

Disciplina: Língua Portuguesa (Enfermeiro)

Recurso:

Solicita-se a ANULAÇÃO da Questão 30, uma vez que a sequência considerada correta pelo gabarito preliminar não corresponde adequadamente aos conceitos linguísticos apresentados nas próprias afirmativas, inexistindo alternativa que contemple a sequência resultante.

A primeira afirmativa deve ser considerada falsa, pois atribui ao “barbarismo” um desvio decorrente de construção sintática contrária às normas de regência, concordância ou colocação, exemplificando com “assistiu o filme” em lugar de “assistiu ao filme”. Tal desvio de construção sintática é tradicionalmente enquadrado como solecismo, e não como barbarismo.

A segunda afirmativa é verdadeira, pois caracteriza a cacofonia como fenômeno decorrente da combinação sonora entre palavras capaz de produzir efeito fonicamente inadequado ou desagradável.

A terceira afirmativa também é verdadeira, uma vez que o pleonismo vicioso corresponde à repetição desnecessária de uma informação já semanticamente contida na expressão, sem finalidade estilística.

Contudo, também deve ser considerada verdadeira a quarta afirmativa, segundo a qual a ambiguidade ocorre quando uma construção admite mais de uma interpretação.

O próprio exemplo fornecido — “Carla pediu a Carlos que pegasse o celular dela” — apresenta problema de determinação referencial/possessiva, justamente fenômeno compatível com a ambiguidade ou anfibologia.

Consequentemente, a sequência tecnicamente adequada é:

F – V – V – V.

Entretanto, nenhuma das alternativas da questão apresenta essa sequência.

O gabarito preliminar indica a alternativa C — F, V, V, F —, o que pressupõe considerar falsa a quarta proposição, embora sua definição corresponda ao conceito de ambiguidade e o exemplo fornecido apresente possibilidade de interpretação referencial não inequívoca.

Diante da inexistência de alternativa correspondente à sequência correta F–V–V–V, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 30 e a consequente atribuição da pontuação nos termos previstos pelo edital.

Resposta:

Em resposta à fundamentação apresentada, informamos que esta análise se restringe exclusivamente à questão indicada no recurso interposto. Recursos que tratem de questões diferentes daquela mencionada não serão considerados para fins de análise. Após avaliação criteriosa, esta banca conclui que os argumentos apresentados não são suficientes para alterar o gabarito ou anular a questão, conforme os fundamentos expostos a seguir:

(F)O barbarismo é um vício de linguagem estrutural, caracterizado pelo emprego de construção sintática que contraria a regência, concordância ou colocação previstas na norma culta, como em assistiu o filme no lugar de assistiu ao filme.

Recursos

O que o item descreve (desvio de regência, concordância ou colocação pronominal, como assistiu o filme em vez de assistiu ao filme) é classificado, na tradição gramatical, como solecismo vício de natureza sintática, e não como barbarismo.

(V)A cacofonia é um vício de natureza fônica, que ocorre quando a junção de sons de palavras consecutivas produz um efeito sonoro desagradável,

ainda que cada palavra esteja gramaticalmente correta isoladamente, como em Uma mão vai na cabeça.

Em "Uma mão vai na cabeça", a sequência sonora pode produzir uma interpretação indesejada (uma mão = mamão).

(V)O pleonasmo vicioso é um vício de natureza semântica, que consiste na repetição desnecessária de uma ideia já expressa, sem qualquer intenção estilística ou expressiva, como em elo de ligação e lançamento novo.

O pleonasmo vicioso consiste na repetição desnecessária de uma ideia já contida na expressão. "Elo de ligação" (elo já indica ligação e lançamento novo (lançamento já indica novo).

(F)A ambiguidade ocorre quando uma mesma frase permite diferentes interpretações ou mais de um sentido, como em Carla pediu a Carlos que pegasse o celular dela.

O uso de dela (em vez de seu/sua) já resolve a referência de posse de forma inequívoca, apontando claramente para Carla. Essa construção é, na verdade, o modelo de solução para o problema de ambiguidade pronominal O item erra ao apresentar uma frase já resolvida como se fosse um exemplo de ambiguidade.

Dessa forma, mantém-se o gabarito: F, V, V, F.

Diante dos argumentos apresentados, RECURSO INDEFERIDO.